

A EXPERIÊNCIA DE UM PODCAST PARA A VALORIZAÇÃO E AFIRMAÇÃO DE VOZES NEGRAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS*

Cíntia Yuri Nishida (Prefeitura Municipal de Campinas)
Cristiane França (Prefeitura Municipal de Campinas)
Elias Kopcak (Prefeitura Municipal de Campinas)
Natali Seleguim Carrenho (Prefeitura Municipal de Campinas)
Renan Almeida Barjud (Prefeitura Municipal de Campinas)

Resumo: O presente artigo é uma narrativa de professores da rede municipal de Campinas durante a pandemia de COVID-19 e sua constante preocupação com a educação pública de qualidade, bem como a aproximação com os estudantes e a reflexão sobre os problemas de nossa sociedade. A abordagem da resistência negra por meio do podcast enquanto ferramenta pedagógica surgiu da dificuldade da comunidade escolar em uma acessibilidade universal das plataformas digitais para o ensino remoto, portanto o formato foi escolhido na intenção de fomentar maior engajamento através de novas formas de comunicação. Entendendo que a pandemia foi marcada por atos antirracistas, de resistência das classes mais pobres e que evidenciou a desigualdade social em nosso país, nos propomos a trazer uma reflexão sobre o movimento negro de modo incisivo. Dada a relevância do assunto, nosso intuito também foi atingir todas as faixas etárias da comunidade escolar. O processo colaborativo de criação promoveu um processo de ressignificação e afirmação nossa prática pedagógica, bem como nossa constante busca pela educação pública de qualidade. Esse processo de ação-reflexão-ação se deu muito em função das nossas narrativas situadas e pesquisas desenvolvidas para a produção e com base nas reflexões que os entrevistados nos proporcionaram.

Palavras-chave: podcast; alfabetização sonora; escola pública; vidas negras importam; resistência negra

1 Introdução

O podcast é um programa focado no formato de áudio e geralmente distribuído de forma digital e online. Sua apreciação é feita por demanda, ou seja, pode ser acessado a partir de diversos dispositivos (geralmente móveis) e em qualquer horário, permitindo grande flexibilidade aos ouvintes. As potencialidades dos usos na educação são inúmeras, pois favorece o envolvimento com a tecnologia e a alfabetização sonora, além de permitir a alunos não leitores a proximidade com o tema abordado.

Neste artigo contextualizamos o período histórico, marcado pela pandemia de COVID-19, seus impactos na sociedade e convergência com a produção e veiculação de podcast a partir do projeto das ações mitigadoras previstas no trabalho remoto. Em seguida, desenvolvemos os detalhes da concepção do podcast “Vozes de Luta”, escolha dos convidados, temas e recepção da comunidade escolar. Concluimos com uma reflexão sobre esse processo dialógico-criativo e futuros desdobramentos na construção de uma educação mais criativa, acolhedora e crítica.

2 Contextualização

A pandemia de COVID-19, em 2020, obrigou a população a tomar medidas de isolamento social. Para reduzir a taxa de transmissão do vírus, comércios e escolas foram

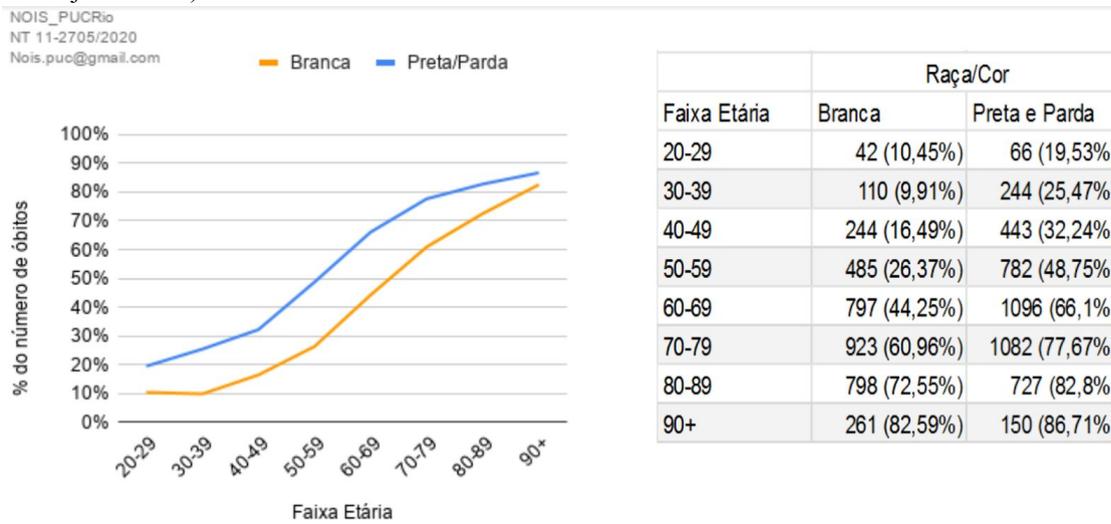
*XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

fechados. Conforme o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, o funcionamento apenas dos estabelecimentos essenciais (hospitais, farmácias, mercados, entre outros) foi permitido. Com isso, a maioria da população se recolheu em suas residências, tendo que tomar medidas explícitas de higiene e cuidados. A economia de muitos países foi abalada, como já previa Máximo (2020). Em nosso país, houve grande perda de empregos, falência e um aumento dos empregos informais. Além do elevado número de óbitos, causados pela doença.

Nesse contexto, após o fechamento físico na unidade escolar em que atuamos, passamos a refletir sobre as nossas possibilidades de propostas com a comunidade em meio ao que estavam vivendo. Entendemos que, dentre outras questões, a pandemia evidenciou a desigualdade social em nossa sociedade e isso não foi diferente com a nossa comunidade escolar.

Diante da ausência do governo no estabelecimento de firmes medidas de enfrentamento ao COVID-19 e garantias mínimas de sobrevivência dirigidas à população com menor renda e geralmente dependendo de empregos informais, o isolamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS)¹ não é realizado adequadamente. Ficam claras as características de necropolítica², principalmente quando observados os dados da camada mais atingida por fatalidades em decorrência da covid-19, como mostra o estudo do Núcleo de Operações de Inteligência e Saúde (NOIS) da PUC-Rio. A nota técnica “Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil” indica que essa diferença pode ser explicada pela desigualdade social, distribuição de renda, sistema precário de serviços de saneamento básico e saúde.

Imagem 1 - Proporção e número de óbitos por faixa de idade em cada grupo raça/cor (linha azul - Preta e Parda; linha laranja - Branca)



Fonte: Extraído de PUC-RIO, 2020.

¹ Fonte: Distanciamento social, vigilância e sistemas de saúde mais fortes são chaves para controlar pandemia de COVID-19, afirma diretora da OPAS. *OPAS Brasil*, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6188:distanciamento-social-vigilancia-e-sistemas-de-saude-mais-fortes-sao-chaves-para-controlar-pandemia-de-covid-19-afirma-diretora-da-opas&Itemid=812>. Acesso em 14 ago. 2020

² Utilizamos aqui o conceito de necropolítica exposto por Mbembe (APUD MOURA, 2019, p.13), onde grupos que são desprovidos de valor político sofrem ações de exterminação a partir da ausência de políticas de proteção, além da atribuição de narrativas negativas com o intuito de forjar um inimigo social.

Em paralelo a isso, situações envolvendo atos racistas ganharam um grande foco na mídia. Diante desse quadro, em igual proporção, atos antirracistas tomaram conta das ruas por diversos países pelo mundo.

A força do movimento Black Lives Matter (BLM) e os protestos antirracistas inflamados pela violência policial nos Estados Unidos e morte de George Floyd em maio de 2020 reverberaram também no Brasil, gerando ações semelhantes e mobilizando grupos contra a brutalidade policial e o racismo que são dirigidos à população preta e parda no país.

A ciência desse estudo levantou reflexões sobre a situação que a comunidade atendida pela EMEFEI/EJA Raul Pila se encontrava e nos levou a planejar novas possibilidades de ação, além da distribuição de cestas básicas, atendimento a pais e alunos e distribuição de materiais impressos (atividades que continuam em andamento).

Nossa equipe escolar se preocupou em trazer essa temática para as propostas de atividades que estavam sendo desenvolvidas com todos os alunos, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, perpassando pelas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A comunidade escolar em que atuamos é demarcada pela vulnerabilidade social, por uma grande maioria de pessoas negras, pela posição geográfica, que evidencia a desigualdade social. As moradias são precárias, resultado de ocupações de um morro, como ruas irregulares, estreitas e sem asfalto. Localiza-se próxima a um shopping center e bairros nobres no município de Campinas-SP. Por essa razão entendemos que a questão da resistência negra, bem como a luta antirracista e os desafios enfrentados cotidianamente por nossos alunos e seus familiares, mereciam uma ampla abordagem, fazendo uso de todas as estratégias e mídias sociais de que nós pudéssemos disponibilizar, tais como: atividades em roteiros de estudos, gravação de podcast, canal no Youtube, Facebook, site oficial da escola e WhatsApp institucional da unidade escolar.

Esse assuntos mostram-se interligados a um país que construiu sua desigualdade com base no preconceito racial e de classe, fortalecendo os laços históricos de uma herança escravista, na qual políticas públicas de combate ao racismo e de igualdade e oportunidades a população negra são construídas com luta em movimentos de resistência.

Diante disso, durante o mês de julho todos os professores realizaram propostas de atividades impressas e nas plataformas online com o mote de mitigar a situação dos alunos diante do isolamento. Para além disso, um pequeno grupo de professores passou a se reunir no sentido de pensar em outras ferramentas para abordar a temática da resistência negra. Surgiu então o projeto da gravação de uma série de podcasts com diversos quadros, destinados às diferentes faixas etárias da nossa comunidade escolar para promover reflexões sobre as questões raciais no Brasil.

Após algumas reuniões, foram definidos os quadros, os responsáveis por eles e que a entrevista, dando espaço para as pessoas que têm o seu lugar de fala enquanto negros, para trazerem suas experiências, daria enredo a cada episódio. De modo que, a partir delas e das falas de nossos convidados, os demais quadros pudessem ser desenvolvidos.

Ao longo desse processo, procuramos garantir a participação da comunidade escolar na escolha do nome do podcast, por meio de votação em nossa página do Facebook.

Imagem 2 - Postagem referente à votação para escolha de nome do podcast



Fonte: Extraído de página da EMEFEI/EJA Raul Pila no Facebook³

Tivemos 37% de votos para “Rádio Ginga” e 67% dos votos para “Vozes de Luta”. Então, intensificamos o trabalho em torno das vozes, principalmente nas sonoplastias e vinhetas. O processo de edição, produção de conteúdo e vinhetas foi compartilhado com as demandas do trabalho remoto, postagens de atividades nas plataformas online, preparação de atividades em propostas interdisciplinares e todos os desafios que estar trabalhando em casa, em meio a uma pandemia nos traz.

Em agosto, depois muito trabalho e dedicação, foi ao ar o primeiro episódio em duas plataformas: no canal do Youtube e no Spotify. Tivemos um retorno muito positivo da comunidade escolar, bem como de colegas de outras escolas da rede e até mesmo de professores de outros municípios e estados.

3 Desenvolvimento

Como já visto acima, nossa comunidade escolar é marcada por uma vulnerabilidade social e isso foi motivo de grande preocupação ao pensarmos em atividades para eles durante a pandemia. Outro fator relevante foi a acessibilidade não universal à internet maioria deles e consequentemente à plataforma do Google sala de aula, que lhes foi disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Campinas.

Com a intenção de aproximação entre a escola e a comunidade, surgiu a ideia de criar o podcast com um tema relevante para todos, crianças, adolescentes e seus familiares. A facilidade de apenas ouvir, através de um link, o conteúdo foi a nossa principal motivação durante o processo de criação.

O podcast é um recurso de comunicação que utiliza-se apenas de sons para passar informações e por isso mesmo favorece um processo de escuta ativa (SCHAFER, 1991). Em uma época onde os alunos são ferrenhos consumidores de imagens, inclusive as audiovisuais, o podcast, sem imagem visual alguma permite aos alunos uma vivência com conteúdos dos episódios através das especificidades da linguagem sonora.

Marc Prensky, ao discorrer sobre outras formas de aprendizagem diferentes da aula tradicional (mais voltada ao conteúdo), como a abordagem centrada no aluno e os sistemas adaptativos, nos lembra que na era atual os relacionamentos e as formas de comunicação foram modificadas pelas novas tecnologias digitais e, portanto, “[...] nossa comunicação se dá

³ Disponível em: <<http://facebook.com/emefeiraulpila>>. Acesso em 14 ago.2020.

cada vez mais por meios que não a palavra impressa, é de esperar que nossos métodos educacionais também mudem para acompanhá-la”. (PRENSKY, 2012, p.113)

Diante disso, pensamos numa estrutura de programa que atingisse todos os públicos. Com os seguintes quadros:

1. *Entrevista*: sendo um norteador para a inclusão do material das outras partes do programa e a partir da entrevista seriam criados os outros conteúdos. Foi dividido em três blocos, sendo: trajetória, em que o entrevistado fala sobre sua infância e como foi o processo de construção da sua identidade como negro; o bloco específico, em que se reflete sobre a sua história de vida na escolha da profissão ou campo de estudos e, por fim, o bloco em que ele faz indicações e deixa mensagens aos ouvintes.

2. *Contexto histórico*: O quadro aborda conteúdos relacionados a fatos ou eventos históricos que tenham sido evidenciados durante a entrevista. O objetivo é de instigar reflexões e trazer explicações sobre esses assuntos abordados de forma contextualizada para o ouvinte.

3. *Ancestralidade Brasil-África*: Evidencia a cultura afro-brasileira dentro do país, ressaltando a importância desta cultura e mostrando como ela está presente na nossa sociedade. São abordados assuntos como: palavras de origem africana, costumes, vestimentas, etc.

4. *Músicas e artistas*: Mostrar artistas negros e músicas que utilizam elementos da cultura negra que são referências para nós. Visa a ampliar o repertório musical ou até mesmo conhecer mais profundamente a biografia de artistas que eles já conhecem. Além da apreciação estética, propiciando contato com sonoridades, muitas vezes, desconhecidas pelos alunos, também esperamos apresentar biografias dos artistas, autores das obras, ampliando as possibilidades de identificação e de reflexão com a história do artista.

5. *Contação de histórias*: Compõe-se de uma poesia e uma história de literatura infantil para fechar com leveza o programa.

Ao longo do processo, percebemos que as entrevistas, que duraram em torno de uma hora cada, não poderiam perder sua essência durante a edição. Com essa preocupação, decidimos também que ela poderia ser utilizada na íntegra em outro canal, para aprofundamento de quem se interessasse. Então a mesma passou a ser disponibilizada na íntegra no Canal do Youtube.

3.1 Desenvolvimento dos episódios

Os episódios começam com uma vinheta de abertura. Nela uma sequência de falas da frase “Vozes de Luta” foi produzida com diferentes entonações e por diversos narradores e são colocadas sobrepostas, em diferentes tempos, mostrando a diversidade das vozes que versam sobre um mesmo assunto. A música ao fundo construída a partir do toque do berimbau, instrumento originário da cultura afro-brasileira, é rápida, induzindo ao movimento.

Uma das leituras possíveis é da vinheta ser um chamamento para algo importante, urgente e que precisa ser debatido pela sociedade. Mas mesmo que não seja esta a impressão do aluno-ouvinte, e nem é a esta a intenção da construção, pois as interpretações são subjetivas e sempre resignificadas, ela é importante no contexto de se criar para os alunos um repertório sonoro rico e que permita a ele se ambientar ao tema do podcast através dos sons. Perceber que os sons podem sair do plano passivo, de sons ambientes, para o plano ativo de sons que dialogam com a narrativa do tema pode ser uma grande aprendizagem para os alunos.

Quanto à estrutura organizativa do podcast, entendemos como quadro norteador a entrevista, já que ela traz o lugar de fala das pessoas negras e suas experiências de vida. No

primeiro episódio recebemos Fernando Carvalho, ilustrador, gamer e professor de arte e tecnologia na Escola Estadual Guiomar Camolesi Souza em Sorocaba. Ele narrou como foi sua infância em uma escola particular, com pouquíssimos negros, identificando-se apenas com uma criança que era também diferente, pois era japonesa. Fernando também contou sobre o motivo pelo qual escolheu ser professor e como é ser um professor negro.

“Eu me sentia deslocado, ainda mais sendo bolsista, eu era o cara preto, de Itaquera, Cohab 2 (risos). Então quando eu fui pra escola pública, eu me senti mais em casa”. (Fernando Lisboa, Vozes de Luta - Episódio 1, 2’50’’).

“Eu me espelhei muito neles, né? Então da mesma forma que eu me espelhei em bons professores, em figuras, assim, que foram importantes na minha vida, como professor de arte eu me espelho em todos os professores de arte ruins que eu tive, ao longo da vida, né? Então eu tento ser alguém relevante, falar sobre arte... Eu sei que dificilmente a gente consegue, só que eu tento, ter a mesma representatividade na vida dos meus alunos que esses professores tiveram na minha”. (Fernando Lisboa, Vozes de Luta - Episódio 1, 3’50’’).

Já no segundo episódio, nosso entrevistado Guilherme Lisboa, ex- estudante de escola particular, também detalhou sua infância/adolescência na escola e, hoje, como graduando em Educação Física nos apresentou seus estudos de projeto de iniciação científica sobre a Associação Atlética Ponte Preta, enquanto símbolo da resistência negra no município de Campinas. Também comentou sobre o movimento estudantil ao qual é membro em sua universidade, o Coletivo Conexões Pretas / UNICAMP-SP.

“Hoje eu consigo ver essas situações que pra mim na época era ok, só que hoje se eu visse meu filho passando por essas situações eu ia achar um absurdo” (Guilherme Lisboa, trecho da entrevista concedida para Vozes de Luta - Episódio 2)

“A gente trabalha assim, como... pra tentar discutir essas pautas do movimento negro mesmo, assim. É pra conscientizar todo um pessoal, tanto da Unicamp, como de fora, até. Mas pensar nesse pensamento individual e coletivo, pra gente inserir mais coisas da cultura negra na formação, tanto acadêmica como na formação da escola”. (Guilherme Lisboa, trecho da entrevista concedida para Vozes de Luta - Episódio 2)

“Eu tô agora com um projeto de pesquisa que eu tô desenvolvendo que ele vai abordar a identificação do torcedor negro com o clube da Ponte Preta. Ele foi fundado por negros operários aqui em Campinas em 1900, e, assim, foi logo após a abolição da escravatura, ainda mais aqui que era um pólo bem grande de escravizados. E hoje eu busco analisar e compreender qual a relação das pessoas negras com o clube”. (Guilherme Lisboa, trecho da entrevista concedida para Vozes de Luta - Episódio 2)

O quadro Contexto Histórico vem sempre no sentido de ampliar as reflexões trazidas pelos entrevistados. No caso do primeiro episódio o mote foi a escravidão, as formas de resistência negra e as consequências que o sistema escravista trouxe, evidenciando a desigualdade racial na nossa sociedade, especialmente com relação à atual situação de pandemia. Para o segundo episódio, elaborou-se uma contextualização sobre a história Ponte Preta, time que é da cidade de Campinas e que possui uma importantíssima conexão com o movimento negro, tema que foi contemplado na fala de Guilherme Lisboa, relacionando o mundo do futebol com as conjunturas políticas do país.

Seguindo com a nossa sequência de quadros, com a inspiração dessas belíssimas histórias de vida, em Ancestralidade Brasil-África, no primeiro episódio, foi abordada a figura da nossas mães e avós, fazendo uma alusão à Preta Velha e sua cura com ervas medicinais. Com relação ao segundo episódio, a abordagem foi sobre os cabelos e tranças nagô, bem como sua potência enquanto resistência dentro da comunidade negra.

Em Músicas e Artistas, Pixinguinha foi escolhido como representante para o primeiro episódio, em que sua história é contada desde a infância, marcada pelas brincadeiras e músicas. Perpassa por “Lata de leite”, composta aos 13 anos por ele, quando já tocava à noite com os adultos; passando pela fase em que foi chamado para tocar nos cinemas. E finalmente sua parceria com Braguinha para a tão famosa “Carinhoso”, antes composta apenas para ser instrumental. Já para o segundo, pensamos em iniciar com o destaque que a cantora Beyoncé possui atualmente no meio musical para trazer ao conhecimento dos alunos a cantora Elza Soares, procurando estabelecer uma relação entre as duas.

No último quadro, Contação de Histórias, contemplamos a intensidade das poesias de Carolina Maria de Jesus e os livros de literatura infantil: “Amoras” de Emicida, no episódio 1 e “Meu crespo é de rainha” de bell hooks, no episódio 2. A proposta para os próximos, é seguir com a apresentação dessas obras, tentando aproximá-las da temática de cada episódio.

Trata-se de um processo inacabado, demos início a esse trabalho almejando que ele fosse maior. Então neste momento, estamos divulgando em todas as mídias que dispomos, para além das plataformas oficiais da escola para favorecer o estudo remoto. Deixamos claro que nossa intenção, apesar do projeto ter surgido na pandemia, é que ele se estenda para além dela, tornando-se algo que seja de identidade da escola e da comunidade escolar, apropriando-se dele.

4 Conclusão

O processo criativo e a produção dos programas tem sido algo que nos mantém esperançosos durante e pandemia. O modo como nosso repertório teórico e nossas narrativas vão se construindo nas reuniões de planejamento fez com que não só o produto final resultasse em uma alta qualidade, como também diante desse processo dialógico-criativo e co-participativo, nos fizeram professores mais motivados, devido ao fato de estarmos atuando em espaço criativo e potencialmente educativo, sobre questões que dizem respeito a um tema central da vida de nossos alunos. Dessa forma, cada vez mais atuantes enquanto educadores nessa luta antirracista, na educação pública de qualidade que acreditamos, assim como Paulo Freire, por si só ser um ato político de resistência. “Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”. (FREIRE, 1996, p.36)

É um formato que a educação está se apropriando cada vez mais, como alternativa aos materiais impressos e vídeoaulas, sendo algo mais próximo dos nossos alunos, algo mais acessível, com as plataformas e aplicativos agregadores. Contatou-se que o podcast é também é uma forma de incentivo à alfabetização sonora. Ou seja, em uma época onde os alunos são grandes consumidores de imagens, principalmente as audiovisuais, o podcast transforma-se em um importante canal para a pedagogia dos sons.

O podcast foi visto como uma forma de incentivo à alfabetização sonora, já que utiliza-se apenas de sons para passar informações, favorecendo o processo de escuta ativa como proposto em Schafer (1991).

Com esse trabalho, refletimos sobre o nosso lugar de fala, enquanto (em maior número) professores brancos, que dão aula para uma maioria de alunos negros. Nossa intenção, para além de pedagógica, foi garantir que, ainda que brancos, pudéssemos contribuir

para discussão sobre a identidade negra em nossos alunos até mesmo diante da pandemia. Ainda que distantes fisicamente, pudéssemos atingi-los de modo mais sensível, acolhedor e empático; oferecendo conteúdos relevantes socialmente, com qualidade e um pouco da nossa relação dentro de sala de aula enquanto facilitadores e mediadores entre o currículo formal e suas vivências, até mesmo para além da escola.

Hoje já temos centenas de acessos em nosso podcast e alguns retornos positivos, como: “Eu gostei bastante do podcast, gostei do cara falar do Anansi. Eu adorei as tradições e os temas eram ótimos”. (I.C., aluno formado em 2019)

Intentamos que a plataforma do podcast seja o início de mais um espaço onde a produção da escola pública possa marcar uma presença positiva e potente, mostrando nosso compromisso com a educação pública de qualidade. Os episódios podem ser acessados através do perfil no Spotify: <https://bit.ly/podcastvozesdeluta>

O primeiro episódio também pode ser encontrado no canal do YouTube da escola, o RPFilmes: <https://bit.ly/vozesdelutaep1>

Equipe do podcast Vozes de Luta: Angela Aparecida Damasceno de Souza Araujo, Cíntia Yuri Nishida, Cristiane França, Elias Kopcak, Maximiliano Augusto Sawaya, Natali Seleguim Carrenho, Rafael Fernandes da Mata, Renan Almeida Barjud, Tarsila Tonsig Garcia Teijeiro.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 10.282*. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/imagens/servicos-essenciais-covid-19>. Acesso em: 27 jun. 2020

EMICIDA. *Amoras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

HOCKS, B. *Meu crespo é de rainha*. São Paulo: Boitempo, 2018.

MÁXIMO, W. *Economia do Brasil encolherá 5,2% por causa de pandemia, prevê Cepal*. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/economia-do-brasil-encolhera-52-por-cao-de-pandemia-preve-cepal>. Acesso em: 27 jun. 2020.

MOURA, I. V. *Para morrer basta estar vivo, ou ser negro: análise do valor político da vida negra à luz da necropolítica e a reação do Movimento Black Lives Matter*. 2019. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

PRENSKY, M. *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. Tradução de Eric Yamagute; Revisão técnica de Romero Tori e Deni Di Lascio. São Paulo: Editora Senac, 2012.

PUC-RIO. NÚCLEO DE OPERAÇÕES E INTELIGÊNCIA EM SAÚDE (NOIS). Nota Técnica nº 11 de 27 de maio de 2020. *Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil*. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tSU7mV4OPnLRFMMY47JIXZgzkkklvkydO/view>. Acesso em 14 ago. 2020.

SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. Tradução de Maria Trenc de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.